

Relatório GRSAC

2025



ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Tabela GVR: Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático	3
2.1. Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático	4
2.2. Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas	4
2.3. Processo e frequência de recebimento, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b) e (c)	8
2.4. Descrição das responsabilidades atribuídas à diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão descrito no itens (d) e (e)	9
2.4.1. Dos níveis de apetite por riscos da instituição.....	9
2.4.2. Das políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital.....	11
2.4.3. Do programa de testes de estresse.....	12
2.4.4. Políticas para Gestão de Continuidade de Negócios	13
2.4.5. Do plano de contingência de liquidez	13
2.4.6. Do plano de capital e do plano de contingência de capital	14
2.4.7. Da política de remuneração	14
2.4.8. Forma de monitoramento pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos	15
3. Aprovação	16





1. Introdução

O Banco Digimais S.A. apresenta a seguir informações detalhadas sobre a estrutura relacionada ao Gerenciamento de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticos (GRSAC), elaboradas em conformidade com as informações requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) por meio da Resolução BCB nº 139, de 15/9/2021, que dispõe sobre a divulgação do Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (Relatório GRSAC); e a Instrução Normativa BCB nº 153, de 1/09/2021 que estabelece as tabelas padronizadas para fins da divulgação do Relatório GRSAC.

O presente Relatório tem como objetivo apresentar a estrutura de governança, os processos, as estratégias, os critérios de apetite a risco e os mecanismos de monitoramento adotados pela Instituição para o gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos em suas diversas dimensões.

O Banco reconhece que tais riscos podem impactar diretamente seus aspectos financeiros e operacionais, incluindo exposição de crédito, capital e eventuais danos reputacionais, o que demanda uma abordagem integrada e estrutura no âmbito do gerenciamento de riscos.

2. Tabela GVR: Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

A governança do RSAC está incorporado de forma transversal na estrutura de governança corporativa da Instituição, em alinhamento às diretrizes de controles internos, compliance e sustentabilidade, e alinhada às expectativas regulatórias e às boas práticas de mercado.



2.1. Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

O Banco Digimais adota uma estrutura de governança para o gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos organizada em três níveis complementares e integrados.

No nível estratégico, o Diretoria executiva, o Comitê de Riscos e a Diretoria de Riscos (CRO) são responsáveis pela definição das diretrizes, pelo estabelecimento do apetite a risco, pela aprovação de políticas e pelo acompanhamento da exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos.

No nível tático, as áreas de Riscos, Compliance, PLD, Jurídico, Auditoria Interna e Governança Corporativa atuam na implementação das diretrizes aprovadas, no monitoramento das exposições, na verificação de conformidade regulatória e na avaliação da efetividade dos controles associados a esses riscos.

No nível operacional, as áreas de Crédito e Gente e Gestão incorporam a avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos aos processos de negócio, contribuindo para a mitigação de riscos nas decisões operacionais e para a disseminação da cultura de riscos na Instituição.

2.2. Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é a instância máxima de governança do Banco Digimais e responsável pela supervisão geral, definição de diretrizes estratégicas e aprovação das políticas relacionadas ao gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos.

Compete à Diretoria Executiva:

- definir e aprovar as diretrizes para a gestão dos riscos sociais, ambientais e climáticos;





- aprovar e revisar, com periodicidade mínima anual, a Política de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (GRSAC);
- acompanhar a exposição da instituição aos riscos sociais, ambientais e climáticos, com base nos relatórios gerenciais apresentados pelas áreas responsáveis;
- assegurar a alocação de recursos compatíveis com a complexidade das operações e com a relevância desses riscos;
- deliberar sobre situações excepcionais relacionadas ao RSAC e sobre medidas corretivas necessárias.

Diretoria de Riscos (CRO)

A Diretoria de Riscos, por meio do Diretor responsável (CRO), atua como instância central de coordenação do gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos.

São atribuições da Diretoria de Riscos:

- garantir a implementação e a execução das diretrizes estabelecidas na GRSAC;
- propor à Diretoria Executiva recomendações para o aprimoramento das políticas, processos e metodologias relacionadas ao RSAC;
- coordenar os processos de identificação, mensuração, monitoramento e mitigação dos riscos sociais, ambientais e climáticos;
- assegurar a integração do RSAC aos demais riscos gerenciados pela instituição;
- atuar como ponto focal no relacionamento com os órgãos reguladores e demais partes interessadas sobre temas relacionados ao RSAC.

Comitê de Riscos

O Comitê de Riscos atua como instância de assessoramento técnico e consultivo à Diretoria Executiva, apoiando a tomada de decisões relacionadas à gestão integrada de riscos e de capital, incluindo os riscos sociais, ambientais e climáticos.





Compete ao Comitê de Riscos:

- analisar e discutir os relatórios de exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos;
- avaliar o alinhamento desses riscos ao Apetite a Risco definido pela instituição;
- acompanhar a aderência dos processos de gerenciamento de riscos às políticas vigentes;
- propor recomendações técnicas à Diretoria Executiva sobre estratégias, limites e controles relacionados ao RSAC;
- manter registros formais de suas deliberações e recomendações.

Departamento de Riscos

Responsável pela gestão dos riscos sociais, ambientais e climáticos, competindo-lhe:

- identificar, mensurar, monitorar e controlar os riscos RSAC;
- elaborar relatórios gerenciais sobre a exposição e concentração dos riscos RSAC;
- manter e atualizar base de dados de eventos e perdas operacionais associadas a esses riscos;
- realizar análises de clientes, operações, fornecedores e parceiros sob a ótica de risco social, ambiental e climático;
- apoiar a revisão periódica da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (GRSAC) e de seus procedimentos.

Compliance e PLD

Responsável por assegurar a conformidade regulatória e a prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo, com interface aos riscos sociais, ambientais e climáticos, competindo-lhe:

- monitorar continuamente alterações regulatórias e normativas aplicáveis aos temas sociais, ambientais e climáticos;





- avaliar os impactos das mudanças regulatórias e apoiar a adequação dos processos internos;
- disseminar diretrizes, normas e procedimentos internos relacionados ao RSAC e à conformidade regulatória;
- realizar análises e monitoramento de clientes, operações e transações sob a ótica de PLD/FTP, considerando, quando aplicável, fatores de risco social, ambiental e climático;
- identificar e reportar situações atípicas ou suspeitas, inclusive aquelas que possam envolver riscos socioambientais;
- assegurar a integração entre os processos de PLD/FTP e a gestão de riscos RSAC, quando pertinente.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna atua de forma independente, avaliando periodicamente a adequação e a efetividade da estrutura de gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos.

Compete à Auditoria Interna:

- avaliar a conformidade dos processos de gerenciamento do RSAC com a regulamentação vigente e com as políticas internas;
- verificar a efetividade dos controles internos associados a esses riscos;
- emitir recomendações de aprimoramento e acompanhar a implementação das ações corretivas;
- reportar os resultados de suas avaliações à Diretoria Executiva.

Demais Departamentos Envolvidos

As demais áreas da instituição contribuem de forma transversal para o gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos, observadas suas atribuições específicas:





- **Jurídico:** presta suporte jurídico especializado e assegura a inclusão de cláusulas contratuais relacionadas à mitigação de riscos sociais, ambientais e climáticos;
- **Departamento de Crédito:** incorpora a avaliação do RSAC nos processos de concessão e monitoramento de crédito;
- **Gente e Gestão:** promove capacitação e disseminação da cultura de riscos sociais, ambientais e climáticos;
- **Governança Corporativa:** coordena ações institucionais relacionadas a temas ESG e assegura a aderência e atualização das políticas aplicáveis.

2.3. Processo e frequência de recebimento, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b) e (c)

No Banco Digimais, as informações relacionadas aos riscos sociais, ambientais e climáticos são consolidadas pelas áreas responsáveis e reportadas à Diretoria Executiva e ao Comitê de Riscos, com periodicidade mensal.

Os reportes incluem informações qualitativas e quantitativas sobre a exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos, eventos relevantes identificados, medidas de mitigação adotadas, bem como alertas relacionados a clientes, operações ou contrapartes com potencial impacto nesses riscos.

Essas informações subsidiam o acompanhamento contínuo da exposição da instituição, a avaliação da aderência ao apetite a risco definido e a eventual adoção de medidas corretivas ou preventivas pela Diretoria Executiva.



2.4. Descrição das responsabilidades atribuídas à diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão descrito no itens (d) e (e)

2.4.1. Dos níveis de apetite por riscos da instituição

O Banco Digimais estabelece, por meio da RAS (Risk Appetite Statement), o nível de Apetite de Risco da instituição de maneira criteriosa e abrangente, contemplando todas as categorias de risco de forma integrada e alinhada à estratégia corporativa.

Em conformidade com a missão do banco, a estrutura de gestão de riscos é sustentada pelos seguintes pilares fundamentais, que orientam as decisões estratégicas e asseguram a robustez na mitigação de riscos:

- **Missão:** Gerar soluções em produtos e serviços financeiros, atuando com responsabilidade, integridade e sustentabilidade;
- **Visão:** Ser reconhecido pela eficiência nos nichos de mercado em que atua, buscando ser a Instituição parceira em soluções para nossos clientes;
- **Valores:**
 - **Segurança:** garantir a proteção e preservação de recursos, pessoas e processos;
 - **Comprometimento:** empenhar-se de forma responsável e transparente nas atividades que desempenha, em concordância com a nossa razão de ser;
 - **Pessoas:** atuar com comprometimento, colaboração mútua e senso de pertencimento para possibilitar entregas exitosas;
 - **Profissionalismo:** buscar excelência em tudo que realiza, atuando com eficiência e segurança;
 - **Austeridade:** praticar uma gestão de recursos responsável, trazendo os resultados esperados;
 - **Integridade:** ser percebido e reconhecido pela ética, respeitando as leis do país e as normas que regem as atividades do nosso setor.





As diretrizes de Apetite a Risco do Banco Digimais são definidas pela Diretoria de Riscos (CRO), que desempenha suas responsabilidades com o apoio do Comitê de Risco. Nesse comitê são definidos os objetivos, metas e limites para as unidades de negócio responsáveis pela gestão de riscos, assegurando que suas operações e atividades estejam alinhadas às diretrizes de Apetite a Risco estabelecida pela Instituição.

No que diz respeito ao apetite a risco qualitativo e quantitativo relacionado aos riscos sociais, ambientais e climáticos, a instituição adota as seguintes práticas.

O Banco Digimais adota critérios robustos para assegurar a integração dos riscos sociais, ambientais e climáticos em suas políticas e processos, alinhando-se às melhores práticas do mercado e à regulamentação vigente. Essas diretrizes estão fundamentadas em premissas como:

- a) **Proporcionalidade:** Medidas ajustadas ao modelo de negócio, à natureza das operações e à complexidade dos produtos, serviços, atividades e processos do Banco;
- b) **Adequação:** Práticas que consideram a dimensão e a relevância da exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos, conforme descrito na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e consolidadas na Política de Gerenciamento de Risco Social, Ambiental e Climático (GRSAC).

No âmbito da RAS (Risk Appetite Statement), o Banco Digimais estabelece dois indicadores específicos de risco social, ambiental e climático, com respectivos limites, governança e mecanismos de reporte integrados aos demais indicadores, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a gestão responsável dos riscos.

- **Compromisso com Sustentabilidade e Governança**

O Banco Digimais gerencia ativamente os riscos sociais, ambientais e climáticos para proteger a instituição, seus clientes e a sociedade como um todo. Esses riscos abrangem aspectos como:

- Violações de direitos fundamentais;





- Degradação ambiental;
- Impactos das mudanças climáticas.
- Para mitigar esses riscos, o Banco adota práticas sustentáveis, incluindo:
 - Responsabilidade social e ambiental em suas operações;
 - Parcerias com empresas comprometidas com a sustentabilidade;
 - Apoio a projetos sociais e ambientais que promovam desenvolvimento responsável.
- **Governança e Conformidade**

A governança no Banco Digimais é estruturada por comitês específicos e políticas dedicadas ao gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos. Essas práticas garantem:

- Conformidade com as resoluções do Banco Central do Brasil;
- Promoção de valores sociais e ambientais em todas as operações;
- Estabelecimento de limites claros para práticas e investimentos alinhados aos princípios GRSAC.

Por meio dessas iniciativas, o Banco reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, promovendo impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente.

2.4.2. Das políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de riscos e capital do Banco Digimais, que abrange também os riscos sociais, ambientais e climáticos, integra sua governança corporativa e assegura a implementação de processos eficazes para o gerenciamento desses riscos e do capital.



Essa abordagem visa proporcionar transparência e uma compreensão abrangente dos riscos existentes e emergentes, garantindo uma visão holística dos riscos inerentes e residuais enfrentados pela instituição.

O Banco Digimais adota o modelo das Três Linhas, composto pelos seguintes elementos:

- **Primeira linha:** Representada pelas áreas de negócios e suporte, responsáveis por identificar, avaliar, reportar e controlar os riscos inerentes às suas atividades;
- **Segunda linha:** Composta pelas áreas de controle, responsáveis por definir a estratégia e a estrutura de gerenciamento de riscos, analisar e monitorar os limites operacionais de risco, além de desafiar as funções da primeira linha;
- **Terceira linha:** Auditoria Interna, que realiza uma avaliação independente da estrutura de gerenciamento de riscos, governança e controles internos.

Em conclusão, os riscos são identificados, avaliados e gerenciados por meio de revisões periódicas de produtos, processos e controles, garantindo uma abordagem proativa e estruturada.

Relatórios consolidados e planos de ação são apresentados à Diretoria, e, quando os limites de risco são excedidos, medidas eficazes de mitigação, aceitação ou transferência são implementadas.

Esses planos incluem responsáveis, prazos e estratégias detalhadas, assegurando uma gestão de riscos robusta e alinhada aos objetivos institucionais.

2.4.3. Do programa de testes de estresse

O Programa de Testes de Estresse do Banco Digimais é realizado por meio de processos estruturados que incluem análises, modelagens e reporte regulatório, com o objetivo de identificar vulnerabilidades e prevenir perdas econômicas.

A área de Gerenciamento de Riscos e Capital, com suporte de áreas estratégicas, conduz o programa, cujos resultados são avaliados no Comitê de Riscos e apresentados à Diretoria. Esses resultados orientam decisões estratégicas, definição do Apetite de





Risco e o monitoramento contínuo das operações, fortalecendo a gestão de riscos da instituição.

2.4.4. Políticas para Gestão de Continuidade de Negócios

A **Gestão de Continuidade de Negócios** no Banco Digimais é um processo abrangente que identifica ameaças potenciais, incluindo de natureza social, ambiental e climática, avaliando os impactos que tais ameaças poderiam causar às operações. Essa abordagem busca estabelecer uma estrutura robusta para desenvolver resiliência organizacional, garantindo respostas eficazes que protejam os interesses das partes interessadas, a reputação, a marca e as atividades estratégicas da instituição.

O Banco Digimais adota um processo contínuo de fortalecimento da resiliência organizacional, estruturado em cinco macro estágios: Identificar, Analisar, Definir, Executar e Monitorar. Essa metodologia assegura que a instituição esteja preparada para enfrentar desafios, preservando sua estabilidade e promovendo práticas alinhadas aos riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas.

2.4.5. Do plano de contingência de liquidez

O Plano de Contingência de Liquidez do Banco Digimais define um conjunto de ações a serem executadas em cenários de estresse, com o objetivo de assegurar que a liquidez seja ajustada conforme os limites mínimos exigidos. A priorização das medidas pode ser adaptada conforme as condições do mercado ou o perfil das carteiras de ativos e passivos da instituição.

O Departamento de Riscos, ou, na sua ausência, a Diretoria, assegura que os riscos sociais, ambientais e climáticos sejam analisados e integrados ao plano de contingência, sempre que relevantes. Quando identificados, esses riscos são considerados no desenvolvimento de ações específicas para mitigar seus impactos sobre a liquidez da instituição.

Essa abordagem garante que, em momentos de estresse, o Banco Digimais não apenas mantenha sua estabilidade financeira, mas também considere e mitigue os efeitos dos





riscos sociais e ambientais, alinhando a gestão de liquidez ao compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

2.4.6. Do plano de capital e do plano de contingência de capital

Em conformidade com a Resolução 4.557 de 2017 do Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Digimais elabora e implementa anualmente o Plano de Capital, com o objetivo de definir a estrutura de governança e os controles necessários para garantir que os níveis de capital sejam adequados ao suporte das operações da instituição. Este plano está alinhado às métricas de Apetite de Risco, ao Planejamento Estratégico e aos riscos aos quais o banco está exposto, incluindo os riscos sociais, ambientais e climáticos quando pertinentes.

O Departamento de Riscos, e na sua ausência, a Diretoria, assegura que, ao longo da aprovação e revisão do Plano de Capital e do Plano de Contingência de Capital, os riscos sociais, ambientais e climáticos sejam devidamente considerados, sempre que relevantes. Esses riscos são incorporados no processo de avaliação, e medidas são adotadas para mitigar impactos que possam afetar a liquidez ou a solvência da instituição.

Este processo é uma ferramenta essencial para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos e capital do Banco Digimais, apoiado pela governança robusta proporcionada pelos comitês e pelas três linhas de defesa da instituição.

O plano é revisado anualmente ou sempre que eventos extraordinários demandarem ajustes, com aprovação final da Alta Administração (Diretoria), assegurando sua compatibilidade com o planejamento estratégico e as condições do mercado.

2.4.7. Da política de remuneração

A política do Banco Digimais visa garantir que uma parte dos lucros apurados em cada semestre seja destinada à distribuição e o saldo remanescente seja capitalizado. Esse princípio é mantido em todos os cenários de projeções financeiras, com exceção do cenário pessimista, no qual não há distribuição de dividendos, devido aos resultados apresentados nesse contexto.





Além disso, a instituição adota uma abordagem responsável no que diz respeito aos riscos sociais, ambientais e climáticos, considerando-os em suas projeções e decisões financeiras. O Banco Digimais assegura que a gestão de risco ambiental, social e climático seja integrada de forma estratégica, visando não apenas a sustentabilidade financeira, mas também a preservação dos interesses das partes interessadas e o alinhamento com os valores de responsabilidade socioambiental da organização.

A **Diretoria Executiva** adota critérios específicos para garantir que a Política de Remuneração esteja alinhada aos valores **ESG** (ambientais, sociais e de governança) do banco. Esses critérios incluem, entre outros, a promoção da **diversidade**, a **igualdade de oportunidades** e a **transparência**.

O Banco Digimais se empenha em incentivar a diversidade em todos os níveis da organização, desde a contratação até a promoção e o desenvolvimento contínuo de carreira, assegurando que todos os colaboradores tenham as mesmas oportunidades de crescimento dentro da instituição.

2.4.8. Forma de monitoramento pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos

No Banco Digimais, a diretoria é informado mensalmente sobre as ocorrências e os tratamentos relacionados aos riscos sociais, ambientais e climáticos.

Esses informes mensais incluem relatórios consolidados que detalham as ações e ocorrências, bem como os tratamentos aplicados, promovendo um acompanhamento contínuo e proativo. Com base nessas informações

a diretoria pode demandar ações adicionais para o aperfeiçoamento ou readequação do monitoramento e da gestão desses riscos, assegurando a efetividade das práticas adotadas.





3. Aprovação

DIRETORIA	DEFINIÇÃO	ASSINATURA
RODRIGO RUGGERO	DIRETOR CONTÁBIL E DE RISCOS	